

# ACM diz que não teme ser cassado e nega acusações

SÃO LUÍS E BRASÍLIA- O senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) negou ontem qualquer envolvimento com a violação no Senado. “Não tenho nada com isso”, declarou, contrariando a confissão em plenário do ex-líder José Roberto Arruda (PSDB-DF). ACM procurou demonstrar tranquilidade em relação a seu destino. “Não tenho medo de ser cassado e sei que não serei cassado”, declarou Antonio Carlos em São Luís, onde participava da reunião da Executiva Nacional do PFL. Ele voltou a negar a maioria das acusações e, na saída do encontro, respondeu com um não aos repórteres que lhe perguntavam se teve acesso à lista da votação nominal da cassação do senador Luiz Estevão, ocorrida em 28 de junho de 2000.

À saída da reunião, Antonio Carlos afirmou ainda que a violação de sigilo do painel do Senado é “relativamente” uma quebra

“Arruda falou algumas verdades e outras mentiras. Na próxima quinta-feira vou restabelecer toda a verdade. Não tenho medo de ser cassado e sei que não serei cassado”

**Senador Antonio Carlos Magalhães**

de decoro parlamentar. Ele defendeu que a votação deveria ter sido aberta, mas, se foi secreta, não poderia ter sido violada. “No entanto, se foi aberto depois da votação, não influenciou no resultado”, argumentou.

O senador voltou a afirmar que não pediu a lista de votação da cassação de Estevão a ninguém. Indagado se chegou a ver a lista, ele respondeu: “No momento certo, eu vou

falar”. O senador deve prestar depoimento na Comissão de Ética do Senado, na quinta-feira. Durante o encontro de pefeлистas no Hotel Sofitel, o presidente nacional do PFL, senador Jorge Bornhausen (SC), fez uma moção de apoio ao parlamentar baiano. Antônio Carlos foi aplaudido pelos pefeлистas presentes à reunião da Executiva Nacional.

Antonio Carlos Magalhães recebeu a notícia sobre o discurso

do senador José Roberto Arruda (PSDB-DF) por volta das 15h, em São Luís. Um emissário do governador da Bahia, César Borges, passou-lhe o conteúdo do discurso durante uma reunião de 20 minutos realizada no banheiro do aeroporto da capital maranhense. Ao tomar conhecimento do discurso, Antonio Carlos disse: “Arruda falou algumas verdades e outras mentiras. Na próxima quinta-feira vou restabelecer toda a verdade”.

Depois disso, Antonio Carlos pediu a seu assessor, Fernando César Mesquita, que lhe enviasse por fax toda a fala de Arruda. O senador leu as declarações do tucano e, aparentemente tranquilo, saiu para a reunião do PFL. Na reunião, discursou sobre o fundo de combate à miséria e disse que “todas as bandeiras sociais do governo Fernando Henrique começaram por iniciativas do PFL”.